

## Barreiras em cenários identitários de reencontro pela arte

**Tarcísio E. Silva (IC)<sup>1</sup>, Carolina R. Andres (PQ)<sup>2\*</sup>**

Universidade Federal do Oeste da Bahia, <sup>1</sup>Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias e <sup>2</sup>Centro das Humanidades, CEP 47810-059, Barreiras, Bahia, Brasil.

\*E-mail: [carolina.andres@ufob.edu.br](mailto:carolina.andres@ufob.edu.br)

Palavras chave: identidade cultural, Barreiras, arte urbana

### Abstract

*This project explores which visual elements are conserved in the culture of the city of Barreiras, BA, after the invasion of agribusiness in the region. The images of the city past the everyday imagery served as input through photographs of Napoleão Macedo. From this, they exploit imagistic subsidies for the inclusion of urban art in this study.*

### Introdução

Há algum tempo tem-se questionado a permanência de uma identidade cultural, própria a cidade de Barreiras, pelo seus habitantes. Essas indagações surgem posteriormente a invasão do agronegócio na região desde a década de 1980. Nesse viés, a problemática colocada nessa pesquisa investiga quais elementos visuais poderiam conservar-se na cultura local e que podem associar-se a uma reconstrução, reencontro e resignificação com a identidade artístico-cultural local dita, até então, diluída. Com isso, a metodologia empregada vale-se, primeiramente, na coleta e estudo de possíveis elementos visuais trazidos da cotidianidade urbana barreirense. Num segundo momento, investigamos artistas locais para explorar, a partir de suas produções visuais, elementos que assimilariam perspectivas de estudo em poéticas visuais. Assim, elaboramos cenários imagéticos em comunhão com o passado reapresentado e posto pela linguagem da arte urbana, o lambe-lambe.

### Material e Métodos

Num primeiro momento, partindo de caminhadas pelas feiras livres da cidade de Barreiras - Feira da Santa Luzia, Feira do Centro e Feira do Vila Rica (como são comumente denominadas pelos moradores) - entendemos esses espaços como locais de encontro - "um lugar praticado". Nessas investigações de campo, munidos com diários de bordo e máquinas fotográficas, percebemos que o cotidiano habitual poderia servir como embasamento artístico em nossa pesquisa. Por outro lado, mapeando artistas que poderiam exibir elementos por meio de suas produções e ratificar esse pensamento chegamos a produção fotográfica de Napoleão Macedo. A partir de então, apreciar suas imagens fotográficas reacenderam e uniram à ideia de ponto encontro, como espaço de interlocução de que se partiu. Boa parte de sua produção estimula esse entendimento, pois são registros de encontros sociais dos mais diversos. Com isso, nossa perspectiva se deleita muita mais nas fotografias de Macedo para extrair delas elementos visuais para um diálogo entre espaços atuais e os de anteriormente.

### Resultados e Discussão

Nas fotografias de Napoleão Macedo vários estranhos co-habitam em um ambiente urbano dado. Com isso, pela apropriação de fragmentos das imagens fotográficas de Macedo recaímos ao reuso de elementos visuais do passado para propostear sua utilização em procedimentos experimentais plásticos em linguagens de poéticas visuais. Depois de pesquisarmos sobre os métodos do desenho, da pintura e da arte urbana elencamos aquele que seria viável em relação sua reprodução impressa. A partir disso, consideramos que a linguagem da arte urbana poderia ser acessível pelo uso do lambe-lambe quando diversificava e massificava a utilização de um único fragmento de imagem, em vários outros, pelo recorte, manipulação e impressão digital. Com isso, instalamos vários lambe-lambe/cartaz pela cidade como se repovoássemos a cidade por meio de cenários reatualizados.

### Conclusões

Assim sendo, entendemos que a descontextualização dos fragmentos das imagens de Napoleão Macedo proporciona um reencontro e resignificação que se alinha a uma tentativa de promoção do chamamento, ao período anterior a invasão, dos habitantes da cidade. Além disso, atualiza e recontextualiza a produção fotográfica de Napoleão Macedo em prol da revisita a um passado que poucos se recordam.